



ECTRODACTILIA EM CÃES

RICHTER, Paula¹; CAMPOS, Guilherme Voges¹; MARTIN, Bruna Vanessa¹; GOETTEMS, Amanda¹; BAJA, Karine Gehlen²
Universidade Luterana Do Brasil (ULBRA) – Canoas, RS
Hospital Veterinário ULBRA

INTRODUÇÃO

Ectrodactilia é caracterizada como uma malformação embrionária, na qual ocorre uma deficiência dos elementos da porção distal dos membros, ocorrendo a formação de uma fenda digital entre os ossos metacarpais. É considerada uma doença congênita rara, que pode ser denominada como “garra de lagosta”. Essa condição já foi relatada em diversas espécies mamíferas. Não possui predileção racial ou de gênero. Em cães normalmente se apresenta de forma unilateral no membro torácico, não tendo predileção por lado.

RELATO DE CASO

Um cão, sem raça definida, fêmea, foi atendido no HV - ULBRA. No exame clínico ortopédico, foi verificado uma separação interdigital dos tecidos moles no membro torácico esquerdo (Figura 1). Na marcha a paciente apresentava claudicação do membro acometido, porém com apoio do mesmo.



Figura 1: Paciente apresentando separação interdigital entre segundo e terceiro dígitos do membro torácico esquerdo

No procedimento cirúrgico foi realizada uma incisão cutânea na porção proximal do úmero, para coleta de osso esponjoso para enxerto. Após foi realizado uma incisão cutânea interdigital, entre o segundo e terceiro dígitos, para realizar a sutura de pele, unindo a região da fenda. Foi realizada então uma incisão cutânea dorsal sobre os ossos do carpo, onde foi realizada a curetagem das superfícies articulares para estimular a regeneração óssea. Posteriormente foi colocado o enxerto ósseo esponjoso para acelerar a artrodese. Foi realizado a colocação de um fixador externo (Figura 2).



Figura 2: Transfixador externo para realização de artrodese de carpo

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o reconhecimento e diferenciação das disostroses é importante pelo fato de existirem várias opções de tratamento. A ectrodactilia se apresenta de formas bem heterogêneas e o seu tratamento depende do tipo de malformações existentes. O seu diagnóstico precoce é importante, pois pode prevenir ou minimizar complicações secundárias.

Referências bibliográficas

- BARRAND, K. R. Ectrodactyly in a west highland white terrier. *Journal of Small Animal Practice*, Chicago, v. 45, n. 6, p. 315-318, 2004.
- CARRIG, C. B. Ectrodactyly (split-hand deformity) in the dog. *Veterinary Radiology*, v.22, Virginia, n. 3, p. 123-144, 1981
- FERREIRA, M. P. Ectrodactilia em cão: relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 59, n. 4, p. 910-913, 2007.
- INNES, J. F. Surgical reconstruction of ectrodactyly deformity in four dogs. *Veterinary Comparative Orthopaedics and Traumatology*, Reino Unido, v. 14, p. 201-209, set. 2001
- TCHAPRAZOV, T. A case of ectrodactyly in a chow chow dog. *Trakia Journal of Sciences*, Stara Zagora, v. 5, , n.1, p-69-72, 2007